

Resumo

Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus. Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus. Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus. Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus.

Palavras-chave: Palavra 1, Palavra 2, Palavra 3, Palavra 4, Palavra 5.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVAS

PALAVRA INICIAL Os impactos sócio-econômicos da Crise Financeira Global (CFG) são imensuráveis, mas algumas das mudanças sobre a teoria econômica já podem ser tateadas. Se, por um lado, abalou a macroeconomia ortodoxa ao ponto da política fiscal estar sendo repensada, por outro, redirecionou algumas pautas na heterodoxia. Distribuição e desigualdade, temas tão caros a esta última tradição, ganharam novo fôlego enquanto parte da literatura passou a destacar o consumo como um dos possíveis motores de crescimento (MACEDO e LIDIA). Desse modo, umas das consequências da CGF é a reavaliação do investimento das firmas enquanto “a causa das causas”. Paralelamente, verificou-se um crescente interesse nas implicações macroeconômicas do investimento residencial¹ (FIE-BIGER).

¹E isso é verificado até na literatura ortodoxa. Inspecionando modelos DSGE que incluem investimento residencial, Iacoviello (2010) conclui que um melhor entendimento dos impactos deste gasto se faz necessária para a compreensão das flutuações macroeconômicas.

Neste ponto, cabe mencionar o ineditismo de Green (1997) e Leamer (2007) — e revisitado em Leamer (2015) e por Fiebiger e Lavoie (2018) — ao lançar luz sobre a importância do investimento residencial na determinação dos ciclos econômicos antes da crise dos *subprimes*. Ao avaliar o caso norte-americano, Green (1997) conclui que o investimento residencial possui uma capacidade preditiva maior que o investimento das firmas, mas que isso não implica no estabelecimento de uma relação causal. Na tentativa de compreender tais resultados, afirma:

[P]erhaps residential investment, like stock prices and interest rates, is a good predictor of GDP because it is a series that reflects **forward looking behavior**. Presumably households will not increase their expenditures on housing unless they expect to prosper in the future. Building a house is a natural mechanism for doing this. Thus, the series can do a good job of predicting GDP without necessarily causing GDP. (GREEN, 1997, p. 267, grifos adicionados)

Leamer (2007), por sua vez, avança em direção a relação de causalidade entre este gasto e o PIB. Grosso modo, afirma que a construção de novos imóveis implica em maior consumo de bens duráveis e, portanto, trata-se de um ciclo decorrente do *volume* e não do preço dos imóveis. MAIS REFERÊNCIAS SOBRE EUA.

Além disso, parte da literatura empírica recente também têm lançado luz sobre a importância deste gasto para o ciclo econômico. Álvarez e Cabrero (2010), por exemplo, concluem que tal tipo de investimento antecede o ciclo econômico para o caso de espanhol e resultados semelhantes podem ser encontrados para França (FERRARA; VIGNA, 2010), Espanha e Itália enquanto o caso alemão apresenta uma dinâmica distinta (FERRARA; KOOPMAN, 2010). Outros estudos, por sua vez, têm enfatizado o efeito riqueza sobre o consumo e indicam tais canais de transmissão são mais incidentes, em ordem, sobre Estados Unidos e Grã Bretanha mas mais brandos no caso francês e alemão (SASTRE; FERNÁNDEZ, 2010; CHAUVIN; DAMETTE, 2010; BASSANETTI; ZOLLINO, 2010; ARRONDEL; SAVIGNAC, 2010). Por fim, Huang et al. (2018) testam ambas as hipóteses aventadas por Leamer (predição e causalidade) e concluem que: (i) o investimento residencial não é um mero canal de transmissão da política monetária; (ii) a construção de novos imóveis tem maior capacidade preditiva que os preços; (iii) o preço dos imóveis tem maior influência no longo prazo e (iv) os resultados sobre a relação de causalidade não são conclusivos para todos os países dada heterogeneidade institucional.

A pluralidade de resultados reportada acima sugere que a especificidade institucional de cada país desempenha um papel central nas implicações macroeconômicas do investimento residencial e, portanto, carece de uma análise mais pormenorizada. A título de exemplo, o caso alemão se destoa dos demais por ALEMANHA.

INVESTIMENTO RESIDENCIAL, INSTITUCIONALIDADE: Van guten

Pontuada a importância deste gasto, cabe inspecionar a forma com que a heterodoxia tratou do tema. Parte significativa desta literatura — emergente no pós-crise imobiliária —

Tabela 1: Características institucionais de alguns países europeus

Fatores institucionais	França	Alemanha	Itália	Holanda	Portugal	Espanha
Microeconômicos						
Maturidade da hipoteca	19	25-30	22	30	30-40	30
Tipo de taxa de juros	Fixa	Fixa	Variável	Fixa	Variável	Variável
Reembolso antecipado:						
Contrato (C)/ Legislação (L)	C/L	C/L	L	C	L	C/L
Retirada de capital próprio (Permissão)	Não	Não	Não	Sim	-	Limitado
Macroeconômicos						
Financiamento pelo mercado de capitais	12%	14%	20%	25%	27%	45%
Taxa de subsídios	0,54	0	0,15	1,62	0,23	0,6
Execução hipotecária: duração (meses)	20	9	56	5	24	8

centra esforços na conexão deste tipo de gasto com processos mais gerais como a financeirização (AALBERS, 2008; BIBOW, 2010) enquanto uma fração minoritária o relaciona com as variabilidades de capitalismo e as relações com o *welfare state*. Uma análise alternativa é da “hipotecarização” desenvolvida por Jordà, Schularick e Taylor (2014) que destaca a crescente participação das hipotecas nos balanços patrimoniais dos bancos como pode ser visualizado no gráfico BLABLA. DESENVOLVER MAIS HIPOTECARIZAÇÃO E FALAR QUE VAI SER INVESTIGADA.

Da revisão bibliográfica, verificou-se que uma fração pequena da literatura heterodoxa² aborda as relações entre crescimento e investimento residencial cujo debate centrado na década de 60-70³ se restringiu em categorizá-lo como um gasto absorvedor de recursos produtivos (SOLOW, 1995) e indicava a possibilidade de um sobreinvestimento residencial (MILLS, 1987). Desse modo, a literatura do supermultiplicador é um contraponto ao *trade-off* apontado por Solow (1995) uma vez que são os gastos autônomos que lideram o crescimento no longo prazo. Nesta família de modelos,

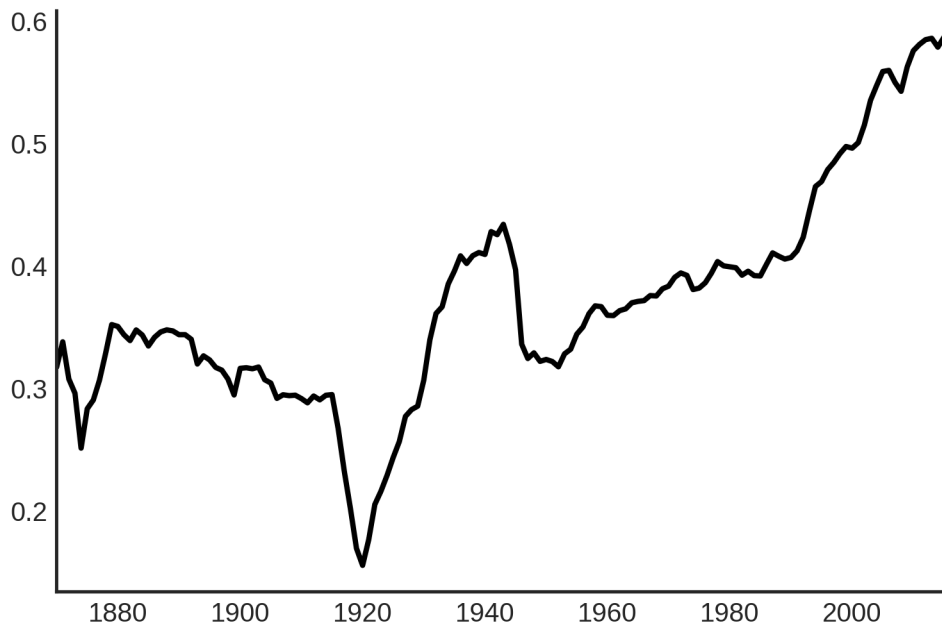
FALAR MAIS SUPER

Uma forma de conectar o investimento residencial com o modelo do supermultiplicador sraffiano é por meio da taxa própria de juros dos imóveis (Taxa Própria) desenvolvida por Teixeira (2015) para avaliar o caso norte americano e é definida como a taxa de juros hipotecária (r_{mo}) deflacionada pela inflação dos imóveis (\dot{p}_h) de modo que o investimento

²A título de menção, vale destacar também o trabalho de Gennaro Zezza (2008) em que são investigados os efeitos distributivos sobre o crescimento para a economia norte-americana a partir da metodologia *Stock-Flow Consistent*.

³Para mais detalhes, ver Arku (2006).

Figura 1: Participação do empréstimo imobiliário no total do balanço patrimonial dos bancos (1880-2016)



Fonte:

residencial, autônomo e não criador de capacidade produtiva, cresce a taxa g_Z dada por:

$$g_Z = \phi_0 - \phi_1 \overbrace{\left(\frac{1 + r_{mo}}{1 + \dot{p}_h} - 1 \right)}^{\text{Taxa Própria}} \quad (1)$$

em que os ϕ_i s são parâmetros e cujo termo em parênteses é a Taxa Própria.

Seguindo a linha argumentativa de Teixeira (2015), ao evidenciar os impactos da especulação com o estoque de imóveis existente, tal proposta lança luz sobre a influência da inflação imobiliária na construção de novos imóveis e, de acordo com o supermultiplicador sraffiano, sobre o produto como um todo. Em outras palavras, a taxa de juros das hipotecas capta o serviço da dívida para os “investidores” (neste caso, famílias) enquanto a variação do preço dos imóveis permite incorporar mudança no patrimônio líquido. Portanto, aufere de modo satisfatório o custo real em imóveis de se comprar imóveis (TEIXEIRA, 2015, p. 53). Desse modo, a partir da taxa própria de juros do imóveis é possível revelar importância do investimento residencial para além do ciclo e estendê-la para o longo prazo.

Como mencionado anteriormente, a referida taxa própria dos imóveis foi desenvolvida para examinar a bolha de ativos ocorria nos EUA e, portanto, requer uma maior investigação a despeito da aplicabilidade para outros países e este é um dos objetivos desta pesquisa (Ver seção BLA). Além disso, uma vez que a dívida hipotecária é o principal componente do endividamento das famílias, se faz necessária uma melhor compreensão da conexão entre o investimento residencial com as formas de financiamento e estoques financeiros de

forma integrada. Nesses termos, a abordagem *Stock-Flow Consistent* se mostra a mais adequada para este tipo de análise (Ver seção Bla).

SFC E SSM COMO ALTERNATIVA

PERGUNTA

Portanto, a presente investigação estende as contribuições de Serrano (1995) ao incluir o investimento residencial na agenda de pesquisa do supermultiplicador sraffiano tal como em Da Silveira e Teixeira (2019), de Teixeira (2015) ao incorporar o conceito de taxa própria de juros dos imóveis para avaliar a dinâmica de tal gasto autônomo, de Brochier e Macedo e Silva (2018) por adicionar um tratamento adequado das relações financeiras no SSM por meio da metodologia SFC e a de Jordà, Schularick e Taylor (2014) ao lançar luz sobre o processo de “hipotecarização”.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral Investigar os arranjos institucionais do mercado imobiliário e de crédito dos países da OCDE e investigar as implicações sobre o investimento residencial e contrastá-las com o caso norte-americano

Objetivos específicos

- Examinar o processo de “hipotecarização” destacado por Jordà, Schularick e Taylor (2014);
- Comparar o caso norte-americano com os demais países da OCDE;
- Testar a aplicabilidade da taxa própria de juros dos imóveis desenvolvida por Teixeira (2015) para os países da OCDE;
- Detectar os principais determinantes macroeconômicos do investimento residencial por meio de um modelo de dados em painel com auxílio da base de dados desenvolvida por Jordà, Schularick e Taylor (2014);
- Construir um modelo SFC com supermultiplicador sraffiano cujo gasto autônomo é o investimento residencial e replicar as referidas características institucionais do mercados de crédito e imobiliário.

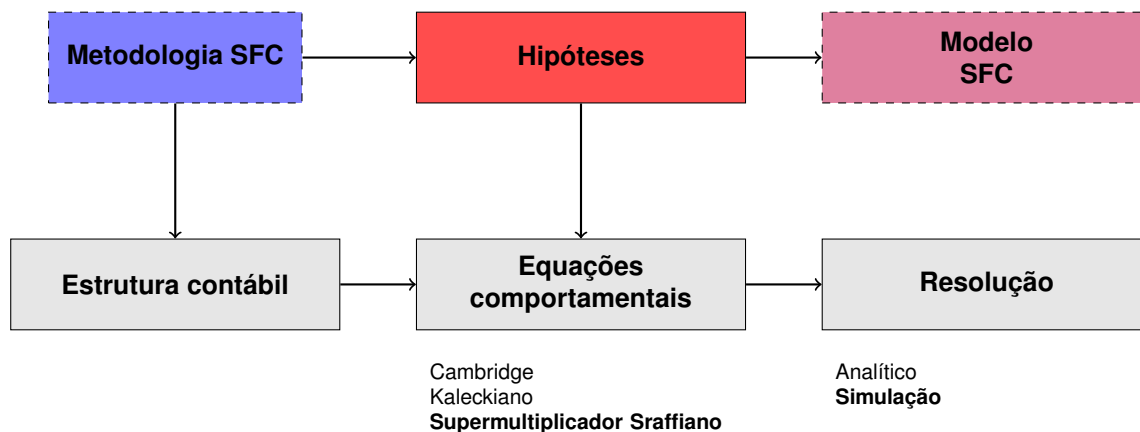
Para atender estes objetivos, a pesquisa proposta será dividida em três frentes cada qual com seu respectivo capítulo. A primeira delas trata da inserção e contextualização do investimento residencial em processos mais estruturais como a financeirização em contraposição a “hipotecarização”. Para isso, serão analisadas as especificidades dos países em questão no que diz respeito ao mercado imobiliário e sua conexão com o mercado de crédito bem como a regulação de preços dos imóveis. Em outras palavras, caberá a este

capítulo investigar o quão destoante é o caso norte-americano frente aos demais, com especial ênfase ao caso alemão. Compreendidas as especificidades institucionais de cada país, o capítulo seguinte irá analisar os determinantes do investimento residencial por meio de um modelo de dados em panel. Com isso, esses dois capítulos fornecem o embasamento qualitativo e quantitativo para o modelo teórico que será desenvolvido no terceiro capítulo da tese. A partir da metodologia *Stock-Flow Consistent* (SFC), serão testados os diferentes arranjos institucionais destacados no capítulo primeiro bem como os determinantes do investimento residencial reportados no capítulo segundo e, assim, conectar com a literatura do supermultiplicador sraffiano. Sendo assim, cabe a seção seguinte esclarecer as etapas da metodologia SFC.

3 METODOLOGIA

Como apresentado anteriormente, o modelo teórico é o ponto de chegada da pesquisa em que são reunidos os esforços da análise qualitativa bem como os resultados do modelo empírico. Dito isso, a presente seção ter por objetivo apresentar as etapas e procedimentos da metodologia *Stock Flow Consistent* (adiante SFC⁴)⁵. Grosso modo, tal metodologia é composta de três procedimentos: (i) determinação da estrutura contábil; (ii) exposição das equações comportamentais e; (iii) solução/simulação. Dito isso, a figura 2 resume as etapas mencionadas e explicitar a diferença entre a *metodologia* e um *modelo* SFC.

Figura 2: Resumo esquemático da Metodologia SFC



Fonte: Da Silveira (2017, p. 64, adaptado)

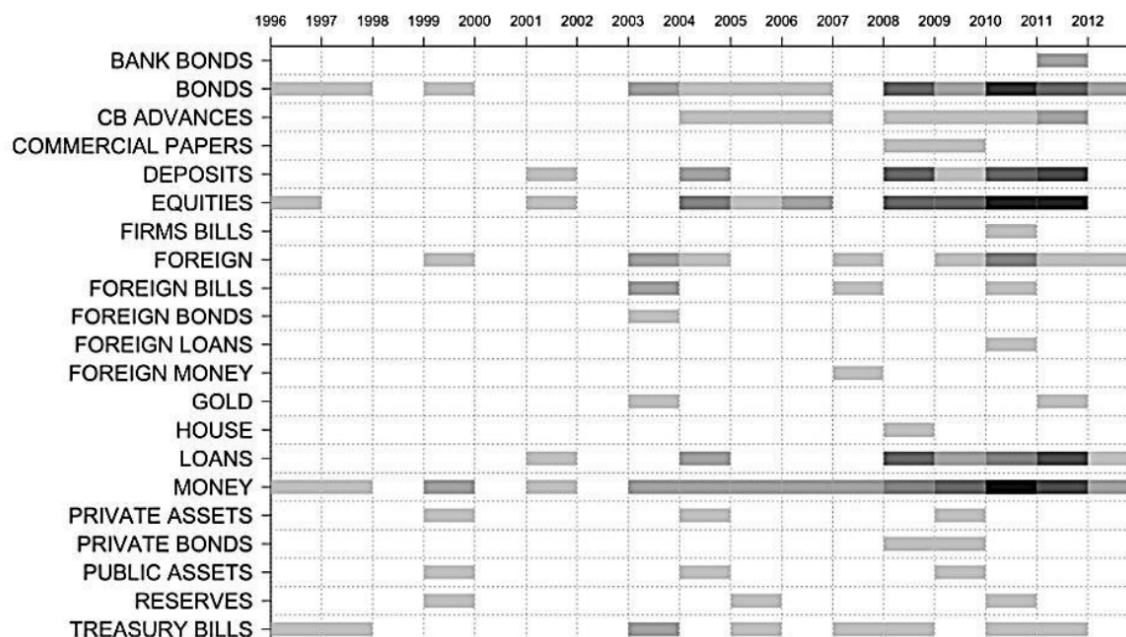
A ênfase em tratar a abordagem SFC enquanto uma metodologia decorre da flexibilidade de incluir inúmeras teorias e propostas apesar da rigidez de seus procedimentos. Apenas para elencar alguns temas caros a heterodoxia, tal abordagem tratar, mesmo que em sua forma mais originária⁶, as formas de financiamento das firmas (ASIMAKOPULOS, 1983;

⁴Cabe aqui destacar que tal nomenclatura decorre do trabalho de Dos Santos (2006).

⁵Para uma análise mais pormenorizada das linhagens da abordagem SFC, ver Caverzasi e Godin (2013).

⁶A forma originária dessa família de modelos é encontrada em Godley e Cripps (1983).

Figura 3: Mapa de calor dos ativos modelados com SFC



Fonte: Caverzasi e Godin (2013, p. 4)

SKOTT, 1988; MESSORI, 1991); endogeneidade da moeda e importância do sistema bancário (MESSORI, 1991; DOW, 1996; ARESTIS; HOWELLS, 1996; GODLEY, 1999a; LAVOIE, 1999; LIMA; MEIRELLES, 2007); endividamento, distribuição de renda e financeirização (PALLEY, 1996; WOLFSON, 1996; PALLEY, 1997, 2002; DOS SANTOS; MACEDO E SILVA, 2009; PALLEY, 2010; HEIN, 2012) e, apenas para restringir os temas; análises empíricas e proposições de política econômica (GODLEY, 1999b; GODLEY; LAVOIE, 2007a; GODLEY; LAVOIE, 2007b; ZEZZA, G., 2011; ZEZZA, G.; ZEZZA, F., 2019).

A mesma variabilidade de temas passíveis de serem abordados pela metodologia SFC se estende para a pluralidade dos ativos e do grau de complexidade financeira de cada modelo. Uma forma de visualizar tal flexibilidade é por meio da figura 3 em que são mapeados os ativos mais frequentes. No entanto, este gráfico também revela que a literatura não dá a devida atenção ao investimento residencial⁷, sendo o ativo menos estudado. Portanto, fica evidenciada a lacuna que esta pesquisa procurará preencher.

As etapas contábeis da abordagem SFC constituem em⁸: (i) seleção dos setores institucionais e dos ativos a serem incorporados; (ii) mapeamento das relações dos fluxos entre os mencionados setores por meio da construção da matriz de fluxos; (iii) construção da matriz dos estoques de riqueza (real e financeira) em que são contabilizadas os ativos e passivos bem como a posição líquida de cada setor; (iv) identificação das formas que os

⁷Deve ser pontuada a notória exceção de Gennaro Zezza (2008) e MARIA em que é apresentado um modelo com imóveis em um aparato Kaleckiano enfatizando as implicações distributivas mas não trata de questões envolvendo ganhos de capital ou dos determinantes do investimento residencial.

⁸Esta seção não pretende expor a metodologia pormenorizadamente, mas sim expor seus procedimentos de modo a esclarecer as etapas que foram adotadas. Para uma apresentação mais gradual, ver Da Silveira (2017, Capítulo 4).

fluxos são financiados e sua respectiva acumulação/alocação dos estoques. Portanto, ao partir de um aparato analítico baseado em identidades macroeconômicas, surgem restrições que precisam ser seguidas. Tal procedimento garante que para que um setor acumule riqueza financeira, outro precisa necessariamente liquidá-la de modo que não existam “buracos negros”.

Por mais que esta etapa é centrada nas contas nacionais, isso não implica que não possua um componente teórico associado. Macedo e Silva e Dos Santos (2011, p. 15–16) pontuam que estão presentes elementos pós-keynesianos: (i) os agentes econômicos são categorizados de acordo com o estoque de riqueza; (ii) os agentes celebram contratos que impactam sua riqueza e geram fluxos monetários e implicam em mudanças na composição patrimonial desses agentes; (iii) ganhos e perdas de capital afetam o valor dos estoques e a dinâmica do sistema; (iv) a composição patrimonial dos setores institucionais evolui de forma assimétrica de acordo com o grau de alavancagem, preferência pela liquidez/risco e (v) o acúmulo de ativos e passivos pelos agentes interfere na correlação de forças da economia.

Desse modo, por mais que a estrutura contábil parta das identidades, isso não a isenta de teoria. No entanto, por se tratar de identidades, nada de causal pode ser extraído delas. As relações de causalidade do modelo (agora modelo e não metodologia) decorrem das equações comportamentais que, respeitando a consistência, podem ser de qualquer linha-gem teórica. Feitas essas ressalvas, dada a estrutura contábil e explicitadas as hipóteses (via equações comportamentais), resta seguir para a resolução do modelo. Como pontuam Caverzasi e Godin (2013), existem duas vias: (i) simulação e (ii) descrição. A primeira delas permite expor de forma mais clara as relações entre as variáveis de modelos mais complexos em que a solução analítica não é facilmente encontrada. No entanto, tal caminho fez com que o grau de complexidade dos modelos simulados fosse exponencializada de modo que a intuição econômica torna-se facilmente turva. Diante destas complicações, a presente investigação priorizará a parcimônia de modo que serão incluídos apenas os elementos estritamente necessários para a narrativa. A justificativa desta postura decorre da maior clareza obtida sem necessariamente incorrer em um menor realismo.

RESULTADOS ESPERADOS

4 PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A tabela 2 apresenta um esboço das atividades a serem desempenhadas ao longo desta pesquisa.

Tabela 2: Cronograma de atividades

Atividades	Período					
	1º Semestre 2020	2º Semestre 2020	1º Semestre 2021	2º Semestre 2021	2022	2023
1. Fundamentação teórica						
1.1. Disciplinas						
1.2. Revisão bibliográfica						
2. Modelo Qualitativo						
2.1. Análise comparativa						
2.2. Construção e resultados						
3. Qualificação						
4. Modelo Quantitativo						
4.1. Preparação dos dados						
4.2. Estimativa e análise						
5. Preparação sanduíche⁹						
6. Modelo SFC						
6.1. Construção						
6.2. Simulação e análise						
7. Conclusão e Defesa						

Fonte: Elaboração própria

REFERÊNCIAS

- AALBERS, M. B. The Financialization of Home and the Mortgage Market Crisis. en. **Competition & Change**, v. 12, n. 2, p. 148–166, 2008.
- ALHOWAISH, A. K. Causality between the Construction Sector and Economic Growth: The Case of Saudi Arabia. en. **International Real Estate Review**, p. 17, 2015.
- ÁLVAREZ, L. J.; CABRERO, A. Does Housing Really Lead the Business Cycle in Spain? In: BANDT, O. DE et al. (Ed.). **Housing Markets in Europe: A Macroeconomic Perspective**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2010. p. 61–84.
- ARESTIS, P.; GONZÁLEZ-MARTÍNEZ, A. R. **Residential Construction Activity in OECD Economies**. en. Rochester, NY, 2015.
- ARESTIS, P.; HOWELLS, P. Theoretical reflections on endogenous money: the problem with ‘convenience lending’. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 20, n. 5, p. 539–551, 1996.
- ARKU, G. The housing and economic development debate revisited: economic significance of housing in developing countries. en. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 21, n. 4, p. 377–395, 2006.
- ARRONDEL, L.; SAVIGNAC, F. Housing and Portfolio Choices in France. In: BANDT, O. DE et al. (Ed.). **Housing Markets in Europe: A Macroeconomic Perspective**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2010. p. 337–356.

⁹A depender da disponibilidade de financiamento.

ASIMAKOPOULOS, A. Kalečki and Keynes on finance, investment and saving. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 7, n. 3-4, p. 221–233, 1983.

BASSANETTI, A.; ZOLLINO, F. The Effects of Housing and Financial Wealth on Personal Consumption: Aggregate Evidence for Italian Households. In: BANDT, O. DE et al. (Ed.). **Housing Markets in Europe: A Macroeconomic Perspective**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2010. p. 307–336.

BIBOW, J. **Financialization of the US household sector: The "subprime mortgage crisis" in US and global perspective**. 2010.

BROCHIER, L.; MACEDO E SILVA, A. C. A supermultiplier Stock-Flow Consistent model: the "return" of the paradoxes of thrift and costs in the long run? en. **Cambridge Journal of Economics**, 2018.

CAVERZASI, E.; GODIN, A. Stock-Flow Consistent Modeling Through the Ages. en. **SSRN Electronic Journal**, 2013.

CHAUVIN, V.; DAMETTE, O. Wealth Effects on Private Consumption: the French Case. In: BANDT, O. DE et al. (Ed.). **Housing Markets in Europe: A Macroeconomic Perspective**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2010. p. 263–282.

DA SILVEIRA, G. P. **Política fiscal e(m) Grande Recessão: uma análise com Consistência entre Fluxos e Estoques**. 2017. Unicamp, Campinas - SP. Monografia.

DA SILVEIRA, G. P.; TEIXEIRA, L. Investimento residencial em um modelo Stock-Flow Consistent com supermultiplicador sraffiano. In: XII Encontro Internacional da AKB. Campinas, 2019.

DOS SANTOS, C. H.; MACEDO E SILVA, A. C. Revisiting (and Connecting) Marglin-Bhaduri and Minsky: An SFC Look at Financialization and Profit-Led Growth. en. **SSRN Electronic Journal**, 2009.

DOS SANTOS, C. H. Keynesian theorising during hard times: stock-flow consistent models as an unexplored 'frontier' of Keynesian macroeconomics. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 30, n. 4, p. 541–565, jul. 2006.

DOW, S. C. Horizontalism: a critique. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 20, n. 4, p. 497–508, 1996.

FERRARA, L.; KOOPMAN, S. J. Common Business and Housing Market Cycles in the Euro Area from a Multivariate Decomposition. In: BANDT, O. DE et al. (Ed.). **Housing Markets in Europe: A Macroeconomic Perspective**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2010. p. 105–128.

FERRARA, L.; VIGNA, O. Cyclical Relationships Between GDP and Housing Market in France: Facts and Factors at Play. In: BANDT, O. DE et al. (Ed.). **Housing Markets in Europe: A Macroeconomic Perspective**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2010. p. 39–60.

- FIEBIGER, B.; LAVOIE, M. Trend and business cycles with external markets: Non-capacity generating semi-autonomous expenditures and effective demand. en. **Metroeconomica**.
- GODLEY, W. Money and credit in a Keynesian model of income determination. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 23, n. 4, p. 393–411, 1999a.
- GODLEY, W.; LAVOIE, M. Fiscal policy in a stock-flow consistent (SFC) model. **Journal of Post Keynesian Economics**, v. 30, n. 1, p. 79–100, 2007a.
- GODLEY, W. **Seven Unsustainable Processes**. 1999b.
- GODLEY, W.; CRIPPS, F. **Macroeconomics**. New York: Oxford University Press, 1983.
- GODLEY, W.; LAVOIE, M. A simple model of three economies with two currencies: the euro-zone and the USA. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 31, n. 1, p. 1–23, 2007b.
- GREEN, R. Follow the Leader: How Changes in Residential and Non-residential Investment Predict Changes in GDP. en. **Real Estate Economics**, v. 25, n. 2, p. 253–270, 1997.
- HEIN, E. **Finance-Dominated Capitalism, Re-Distribution, Household Debt and Financial Fragility in a Kaleckian Distribution and Growth Model**. en. Rochester, NY, 2012.
- HUANG, Y. et al. Is Housing the Business Cycle? A Multi-resolution Analysis for OECD Countries. en, p. 49, 2018. No prelo.
- IACOVIELLO, M. Housing in DSGE Models: Findings and New Directions. In: BANDT, O. DE et al. (Ed.). **Housing Markets in Europe: A Macroeconomic Perspective**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2010. p. 3–16.
- JACKMAN, M. Investigating the Relationship between Residential Construction and Economic Growth in a Small Developing Country: The Case of Barbados. en. **International Real Estate Review**, p. 8, 2010.
- JORDÀ, Ò.; SCHULARICK, M.; TAYLOR, A. M. **The Great Mortgaging: Housing Finance, Crises, and Business Cycles**. 2014.
- LAVOIE, M. Note and comment. The credit-led supply of deposits and the demand for money: Kaldor's reflux mechanism as previously endorsed by Joan Robinson. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 23, n. 1, p. 103–113, 1999.
- LEAMER, E. E. **Housing IS the Business Cycle**. 2007.
- _____. Housing Really Is the Business Cycle: What Survives the Lessons of 2008–09? en. **Journal of Money, Credit and Banking**, v. 47, S1, p. 43–50, 2015.
- LIMA, G.; MEIRELLES, A. Macrodynamics of debt regimes, financial instability and growth. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 31, n. 4, p. 563–580, 2007.
- MACEDO E SILVA, A. C.; DOS SANTOS, C. H. Peering over the edge of the short period? The Keynesian roots of stock-flow consistent macroeconomic models. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 35, n. 1, p. 105–124, 2011.

- MESSORI, M. Financing in Kalecki's theory. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 15, n. 3, p. 301–313, 1991.
- MILLS, E. S. Has the United States Overinvested in Housing? **Real Estate Economics**, v. 15, n. 1, p. 601–616, 1987.
- OFORI, G.; HAN, S. S. Testing hypotheses on construction and development using data on China's provinces, 1990–2000. **Habitat International**, v. 27, n. 1, p. 37–62, 2003.
- PALLEY, T. Inside Debt and Economic Growth: A Neo-Kaleckian Analysis. In: **HANDBOOK of Alternative Theories of Economic Growth**. Edward Elgar Publishing, 2010. p. 293–308.
- PALLEY, T. Financial institutions and the Cambridge theory of distribution. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 26, n. 2, p. 275–277, 2002.
- _____. Inside debt, aggregate demand, and the Cambridge theory of distribution. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 20, n. 4, p. 465–474, 1996.
- _____. Money, fiscal policy and the Cambridge theorem. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 21, n. 5, p. 633–639, 1997.
- SASTRE, T.; FERNÁNDEZ, J. L. An Assessment of Housing and Financial Wealth Effects in Spain: Aggregate Evidence on Durable and Non-durable Consumption. In: BANDT, O. DE et al. (Ed.). **Housing Markets in Europe: A Macroeconomic Perspective**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2010. p. 283–305.
- SERRANO, F. **The sraffian supermultiplier**. 1995. Tese (PhD) – University of Cambridge, Cambridge.
- SKOTT, P. Finance, saving and accumulation. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 12, n. 3, p. 339–354, 1988.
- SOLOW, A. A. The importance of housing and planning in Latin America. In: KELLY, B. (Ed.). **Housing and economic development**. MA, 1995. (A report of a Conference Sponsored at the Massachusetts Institute of Technology by the Albert Farwell Bemis Foundation).
- TEIXEIRA, L. **Crescimento liderado pela demanda na economia norte-americana nos anos 2000: uma análise a partir do supermultiplicador sraffiano com inflação de ativos**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- WOLFSON, M. Irving Fisher's debt-deflation theory: its relevance to current conditions. en. **Cambridge Journal of Economics**, v. 20, n. 3, p. 315–333, 1996.
- ZEZZA, G. Income Distribution and Borrowing: Growth and Financial Balances in the US Economy. In: ARESTIS, P.; SOBREIRA, R.; OREIRO, J. L. (Ed.). **The Financial Crisis**. London: Palgrave Macmillan UK, 2011. p. 87–113.
- _____. U.S. growth, the housing market, and the distribution of income. **Journal of Post Keynesian Economics**, v. 30, n. 3, p. 375–401, 2008.
- ZEZZA, G.; ZEZZA, F. **On the Design of Empirical Stock-Flow-Consistent Models**. en. 2019.